

Uma cidade devora

áqua, luz, asfalto...

AZILIENSE

CIDADE

ADAUTO CRUZ

ADRIANA VASCONCELOS

Em véspera de ano eleitoral para o GDF, nada melhor do que os prováveis candidatos para o pleito já começem a fazer, na ponta do lápis, as contas da cidade para ver se descobrem quanto custa manter Brasília, pelo menos, durante um mês. Os cálculos dos gastos financeiros são astronômicos, sendo que o perfeito funcionamento da Capital Federal depende do esforço conjunto dos diversos órgãos e empresas estatais.

Para se ter uma idéia, são consumidos 11 bilhões e 200 milhões de litros de água a cada 30 dias, o que representa para a Caesb gastos da ordem de NCz\$ 27 milhões (isso a preço de outubro), valor esse nem sempre coberto pelas tarifas cobradas dos consumidores. Em termos de energia elétrica, a Companhia de Eletricidade de Brasília registra o fornecimento de 181 milhões de quilowatts-hora por mês.

Cerca de 32 por cento da demanda de energia é proveniente só do setor residencial. O segundo maior consumidor da cidade é o setor de comércio e serviços, que gasta aproximadamente 24 por cento do total fornecido, ou seja, 42 milhões 888 mil 113 kwh. Em seguida vem o poder público federal e estadual consumindo pouco menos de 13 por cento da produção mensal, isso sem contar com a manutenção dos 96 mil 357 pontos de iluminação pública.

A população da Capital Federal, estimada hoje em quase dois milhões de habitantes, chega a produzir por mês 26 mil toneladas de lixo, que devem ser devidamente recolhidas pelo Serviço de Limpeza Urbana. Desse total, 54 por cento é usinado, tratado e transformado em adubo, dispensando dos cofres do GDF mais de 150 mil BTNs mensais. A venda de materiais recicláveis e do adubo produzido repõe pouco mais de 25 por cento dos gastos tidos pelo governo.

Nesse período de chuvas, a Novacap mantém de dez a 15 equipes nas ruas com o objetivo de tapar buracos de vias pavimentadas. Ao todo, são gastos mil e 800 toneladas de asfalto durante um mês, produzidas por duas usinas da própria empresa. A operação tapa-buraco, paralelamente ao trabalho de recupera-

ção de meios-fios, passeios e estacionamentos, prevê custos mensais da ordem de NCz\$ 300 mil.

O Departamento de Parques e Jardins da Novacap faz a conservação de 30 milhões de metros quadrados de áreas ajardinadas por mês. De outubro a fevereiro são plantadas uma média de 50 mil árvores a cada 30 dias, além de serem realizados os serviços de limpeza e roçagem dos espaços não urbanizados. Mensalmente, o DPJ dispõe de uma verba de NCz\$ 2 milhões 850 mil, isso sem contar com os custos de manutenção de parques infantis.

A administração do Parque da Cidade, com 420 hectares, também é atribuição da Novacap, que mantém 41 funcionários diariamente dentro da área. Só em outubro, foram destinados NCz\$ 115 mil 126 para o parque. Outro trabalho desempenhado pela empresa é o de desobstrução e manutenção de redes de captação de águas pluviais, que no final do mês soma gastos acima de NCz\$ 300 mil.

ORÇAMENTO

Para garantir a operação da máquina estatal, o GDF, em valores atualizados, tem perspectiva de fechar o ano com um orçamento de NCz\$ 2 bilhões e 700 milhões. Se fôssemos dividir esse total em 12 parcelas iguais, teríamos uma verba mensal de NCz\$ 225 milhões à disposição do governo. No entanto, esse é um cálculo irreal em função do crescimento dos índices de inflação registrados no País. Basta di-

zer que o orçamento inicial previsto para 1989 era de NCz\$ 636 milhões.

Com um setor industrial restrito, o DF atualmente importa a maior parte dos produtos consumidos na região, o que o faz receber apenas uma parcela complementar do Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Dos 80 mil servidores públicos do GDF, cerca de 52 mil têm seus salários pagos pela União. Estão incluídos nessa lista os funcionários da área de segurança, educação e saúde. Isso não impede, porém, que mais de 50 por cento do orçamento mensal da Capital estejam comprometidos hoje com as folhas de pagamento de órgãos públicos.

De acordo com as prioridades estabelecidas pelo governador em exercício, o restante do orçamento é dividido entre as diversas secretarias de governo, sendo que recursos para investimentos especiais podem ser negociados com a União ou em empréstimos nacionais e internacionais. Recentemente, o governador Joaquim Roriz esteve nos Estados Unidos, onde conseguiu fechar um financiamento de 220 milhões de dólares com o Banco Mundial, que servirá para custear a obra de duplicação do sistema de captação de água do rio Santo Antônio Descoberto.

Descendo a dados mais específicos, podemos destacar o consumo total de combustível pela máquina estatal durante um mês. De acordo com números da Secretaria de Administração, 565 mil litros de álcool e gasolina foram gastos no mês passado.

Atualmente, o GDF não faz um controle detalhado de todos os seus gastos com os chamados materiais de consumo, como papel ou café. Esse controle é feito órgão a órgão, ficando praticamente impossível se chegar à quantidade total de produtos consumidos em todas as secretarias de governo. No máximo, podemos afirmar que a Secretaria de Administração, por exemplo, com aproximadamente 800 funcionários distribuídos entre dez órgãos, consumiu no mês passado 146 resmas de papel, 40 blocos e 140 quilos de pó de café. Vale ressaltar que esse consumo caiu em quase 40 por cento depois da implantação do horário corrido.

Apetite da cidade

- A Caesb gastou NCz\$ 27 milhões em outubro, fornecendo 11 bilhões e 200 milhões de litros de água para todo o DF.
- A CEB registrou no mesmo mês o fornecimento de 181 milhões de quilowatts-hora, 32% para as residências.
- O SLU recolhe a cada mês 26 mil toneladas de lixo.
- A Novacap gasta 1 mil 800 toneladas de asfalto para conservar as ruas da cidade.
- A máquina governamental consome 565 mil litros de combustível todos os meses.